

Falta oportunidade para pessoas com deficiência

Trabalho. Nesta terça, desafios e possibilidades foram debatidos em seminário promovido pelo Comdped



PRESIDENTE do Comdped Valdair da Rosa Silva falou sobre a necessidade de expor as dificuldades enfrentadas pelos deficientes

“Empresas não devem fazer pré-julgamento”

Políticas de inclusão devem ser permanentes

Carlos Fernando Petry perdeu a visão aos 18 anos, em um acidente de carro. Até então tinha dedicado sua vida profissional a carreira de mecânico de caminhão, depois do acidente precisou passar por um longo período de adaptação. Neste meio tempo conheceu a informática, fez curso em Porto Alegre. Em 2011 entrou para o mercado de trabalho e hoje atua como suporte técnico em uma grande empresa. Mas até conquistar a vaga, Petry conta que não foi simples.

“Certa vez uma empresa fez toda a entrevista comigo, por telefone, e no fim da conversa a pessoa perguntou qual era a minha deficiência. Falei que era

visual e ela argumentou que no local há escadas e que talvez fosse difícil para mim. Até hoje aquela empresa não me retornou a ligação”, contou ele. Em outro caso, a justificativa foi de que teria que contratar mais uma pessoa para auxiliar Petry. “Disse que não seria necessário, que era só me mostrar o caminho que depois iria decorar”, relembra.

Onde trabalha hoje, Petry conta que a empresa teve que fazer algumas adaptações, como a instalação de um programa de computador que lê a tela, mas que isso não o impede de prestar um bom suporte aos colegas. “Peço que as empresas, ou aquele que é encarregado do RH, quando recebem um candidato deficiente não façam um pré-julgamento. É importante conversar e conhecer a pessoa que está ali se candidatando a vaga”, destaca.

Para o jovem, o deficiente não deve ser tratado como alguém diferente, ele é uma fátia da sociedade que como qualquer outro que estudou, se qualificou e, se não tiver oportunidade, não vai poder mostrar sua capacidade.



CARLOS Fernando Petry contou o caminho percorrido até o emprego

À tarde, as discussões tiveram continuidade com a palestra de Adílso Luis Pimentel Corlassoli, coordenador de políticas para a pessoa com deficiência da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH).

Corlassoli falou sobre a necessidade de municípios implementarem políticas permanentes de incentivo aos deficientes, seja na iniciativa privada, seja na pública. “Não que mudem a cada quatro anos, com a mudança de governo”. Ele ainda parabenizou a iniciativa de Montenegro em abordar o tema em um seminário.

Seguindo as atividades, foram apresentados projetos de inclusão desenvolvidos por empresas no município. A Tanac é uma delas, que há dez anos, possui uma proposta de inserção de jovens com deficiência no mercado de trabalho.

A psicóloga da Apae e coordenadora do projeto Apae/Tanac Vanessa Bozzetto explica que hoje são 15 ex-alunos da entidade como funcionários efetivos da empresa. “A Tanac dá essa oportunidade ao jovem que tem déficit in-



VANESSA Bozzetto coordena o projeto Apae/ Tanac

tellectual em busca de uma cidadania, independência e para que ele consiga se lançar nesse mundo dignamente”, detalha.

Vanessa é enfática quando classifica o principal retorno que o projeto traz para a empresa: “aprendizado”. Para ela, mais do que dar a chance de incluir uma pessoa com deficiência, há uma troca de conhecimento. “Acredito que a gente ensina a ser mais humano, a olhar à vida de outra forma, com outra essência”, acrescenta.

■ Daniele Angnes
redacao2@jornalibia.com.br

Mercado de trabalho: desafios e possibilidades da pessoa com deficiência. Este foi tema norteador dos debates desta terça-feira, na Câmara de Vereadores, no seminário organizado pelo Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Comdped).

A iniciativa buscou expor as dificuldades enfrentadas pelos deficientes na hora de conquistar uma colocação no mercado de trabalho, além de fomentar a necessidade das empresas estarem adaptadas e preparadas para receber os profissionais.

Durante o ato de abertura, o presidente do Comdped Valdair da Rosa Silva destacou a reativação do Conselho e a necessidade de se falar sobre o tema abordado no seminário. “O nosso objetivo, como Conselho, é incentivar ações

público no primeiro evento após a reativação do Conselho. “Nessa palavra (deficiente) tiraria uma letra, o d, acredito que não são deficientes e sim eficientes. Todos nós temos vontades ou sonhos, e se as oportunidades não surgirem não conseguimos realizar. Este é um grande desafio, mas penso que também teremos bons resultados”, projetou.

Depois da abertura oficial do evento, o debate foi em torno do tema central do evento, contando com depoimento sobre as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho, com Carlos Fernando Petry, que atua no suporte técnico de uma empresa e é deficiente visual. A especialista na área de gestão Cristiane Fraga abordou a preparação do setor de Recursos Humanos para receber estes profissionais.

Douglas Hallan, que atua no Fgts/Sine de Montenegro, trouxe dados

sobre os últimos anos que apontam o aumento do número de pessoas que são encaminhadas a vagas de trabalho. “Temos uma Lei que determina a inserção de pessoas com deficiência, mas acredito que, antes de seguir a lei, as empresas já deveriam ter a ciência de dar oportunidade às pessoas”, argumenta. Somente em Montenegro, no Dia D de empregabilidade da pessoa com deficiência foram ofertadas 25 vagas e 158 pessoas encaminhadas.

DIA D DE EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO RS

	2014	2015	2016
Vagas captadas.....	576	981	899
Entrevistas.....	315	898	1.327
Empresas que ofereceram vagas.....	80	181	211
Inseridos no mercado de trabalho.....	71	71	11

EXTRAVIO DE NOTA FISCAL

Augusto Grando CPF: 223.451.830-04, que reside na rua Ramiro Barcelos, nº 802, Canoas/RS, comunica o extravio da nota fiscal de produtor Rural nº 770831 série 174 Tipo P, primeira e terceira via, Inscrição Estadual 078/1078679. O produtor não se responsabiliza pelo uso indevido da mesma.